

“Se você não tem habilidade, acaba tocando numa banda de rock”: uma análise dos filmes *Whiplash - Em Busca da Perfeição* (2014) e *School of Rock* (2003) a partir dos conceitos de *habitus conservatorial* e práticas informais de aprendizagem musical.

Comunicação

Milka Dayanne da Silva Araújo
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
milka.dayanne@ufpe.br

Resumo: Neste ensaio acadêmico discuto os principais aspectos acerca do conceito de *habitus conservatorial* elaborado por Pereira (2014) e a respeito do conceito de *práticas informais de aprendizagem musical* da autora Lucy Green (2002). Para evidenciar tais aspectos característicos desses conceitos, utilizo a análise de algumas cenas dos filmes *Whiplash - Em Busca da Perfeição* (2014) e *School of Rock* (2003). Os filmes em questão evidenciam as características e principais diferenças que existem entre a aprendizagem no modelo conservatorial e a aprendizagem informal. A concepção de que o jazz é tecnicamente mais elaborado e superior ao rock se configura como um discurso que reverbera o *habitus conservatorial*.

Palavras-chave: *habitus conservatorial*; práticas informais de aprendizagem musical; Música Popular.

Notas Introdutórias

Ao longo da história humana, a Música tem sido elemento fundamental ocupando espaços e exercendo diversas funções nas mais variadas formações sociais e culturais. No contexto que diz respeito à tradição da música ocidental europeia, a transmissão do conhecimento musical está muito ligada a padrões de fragmentação do ensino e consequentemente da aprendizagem. Esse tipo de fragmentação da aprendizagem musical é discutido por diversos autores, dentre eles, Pereira (2014) que traz o conceito de *habitus conservatorial*, destacando algumas das características do ensino de música nesses moldes,

como por exemplo “o desenvolvimento técnico voltado para o domínio instrumental/vocal com vistas ao virtuosismo; a subordinação das matérias teóricas em função da prática” (Pereira, 2014, p. 99).

Por outro lado, no contexto da música popular, em geral o aprendizado musical ocorre de forma diferente. A vivência musical torna-se elemento mais importante do que aspectos de notação musical. Uma abordagem ligada à aprendizagem no contexto da música popular é a da autora Lucy Green (2002) que traz o conceito de “práticas informais de aprendizagem musical”, estudo desenvolvido a partir da observação de como os músicos populares aprendem música. A partir dos conceitos elaborados por Pereira (2014) e Green (2002), neste ensaio discutirei suas características e principais diferenças utilizando para evidenciar tais conceitos cenas de dois filmes: *Whiplash – Em busca da perfeição* (2014) ¹e *School of Rock* (2003)².

Meu objetivo com a análise dos dois filmes selecionados é fazer uma comparação a partir dos dados audiovisuais, evidenciando as principais características dos conceitos de *habitus conservatorial* e o de *práticas informais de aprendizagem de música*. A análise de filmes constitui-se como um instrumento de pesquisa útil. De acordo com Flick (2008) “a televisão e os filmes têm uma influência cada vez maior na vida cotidiana e, portanto, a pesquisa qualitativa utiliza-os para ser capaz de dar conta da construção social da realidade” (Flick, 2008, p. 224). Esse tipo de análise fornece dados importantes, pois a partir dos conteúdos de filmes e dos dados audiovisuais, é possível realizar diversas reflexões acerca das experiências sociais. A utilização de mídias (filmes, fotografias) em pesquisas qualitativas é interessante visto que, esses dados “fornecem o componente não verbal dos eventos e das

¹ *Whiplash - Em Busca da Perfeição* (2014), tem duração de 1h47min, com direção e roteiro de Damien Chazelle. A trama gira em torno da relação entre um professor extremamente exigente e impiedoso e o aluno Andrew (interpretado pelo ator Miles Teller), um jovem baterista, estudante do *Shaffer Conservatory of Music*, que tem a ambição de se tornar o melhor baterista de sua geração. Andrew ingressa na orquestra principal do conservatório de Shaffer, após ter chamado à atenção do temido professor Terence Fletcher, interpretado por JK Simmons. A partir do convívio abusivo com o maestro Fletcher, Andrew fica obcecado pelo seu sonho, a ponto de ir a extremos para atingir o nível de virtuose, prejudicando seus relacionamentos e sua saúde física e mental.

² “*School of Rock*” (2003), tem duração de 1h 48min, com a direção de Richard Linklater e roteiro de Mike White. A trama gira em torno de um músico de Rock, Dewey Finn (interpretado pelo ator Jack Black) que foi demitido de sua banda, e sem perspectivas de sucesso decide dar aulas como professor substituto em uma escola bem tradicional, se passando por seu amigo (professor Ned Schneebly). Ele decide, sem o conhecimento da escola e dos pais dos alunos, fazer de suas aulas uma espécie de laboratório de música onde passa a montar uma banda de Rock com os estudantes.

práticas, que, de outra maneira, apenas poderiam ser documentados em protocolos de contexto” (Flick, 2008, p. 225).

A seguir, irei descrever as principais características dos conceitos de *habitus conservatorial* (Pereira, 2014) e *práticas informais de aprendizagem musical* (Green, 2002) e, a partir desses conceitos, realizarei a análise de cenas selecionadas dos dois filmes em questão.

***Habitus Conservatorial* - características**

O conceito de *habitus conservatorial* foi criado por Pereira (2013), em sua tese de doutorado em Educação, onde o autor buscou analisar a estrutura curricular e planejamento pedagógico de alguns cursos de licenciatura em música aqui no Brasil. Segundo Pereira:

o habitus conservatorial, seria próprio do campo artístico musical e estaria transposto (convertido) ao campo educativo na interrelação estabelecida entre estes dois campos. E seria incorporado nos agentes ao longo do tempo no contato com a instituição, com suas práticas, com seu currículo enquanto objetivação de uma ideologia. Assim as instituições de ensino musical – como resultado da história iniciada pelos conservatórios – poderiam ser entendidas como *opus operatum*: campo de disputas que tem no *habitus conservatorial* o seu *modus operandi* (Pereira, 2013, p. 1-2).

Nessa perspectiva, ao pensar acerca do *habitus conservatorial*, observa-se que é algo que está enraizado em determinados espaços, mas não apenas isso, é algo que está inscrito nos corpos. Ou seja, ainda que inconscientemente, os indivíduos podem reproduzir tal modelo em seu dia a dia sem necessariamente estar dentro de um ambiente escolar.

Pereira (2013) faz uma descrição das principais características do ensino musical ligadas ao *habitus conservatorial*:

o ensino aos moldes do ofício medieval (...); o músico professor como objetivo final do processo educativo (...); o individualismo no processo de ensino: princípio da aula individual com toda a progressão do conhecimento, técnica ou teórica, girando em torno da condição individual; a existência de um programa fixo de estudos, exercícios e peças (orientados do simples para o complexo) considerados de aprendizado obrigatório, estabelecido como meta a ser alcançada; o poder concentrado nas mãos do professor (...); a música erudita ocidental como conhecimento oficial; a supremacia absoluta da música notada – abstração musical; a primazia da performance (prática instrumental/vocal); o desenvolvimento técnico voltado para o domínio instrumental/vocal com vistas ao virtuosismo; a subordinação das matérias

teóricas em função da prática; o forte caráter seletivo dos estudantes, baseado no dogma do “talento inato” (Pereira, 2013, p. 5).

O processo de ensino e aprendizagem nesse contexto, como se pode observar, é dado de forma fragmentada. Deste modo, o ensino é muitas vezes estruturado através da primazia de aspectos racionais e do conhecimento abstrato (notação musical) para a partir daí desenvolver os aspectos da técnica de domínio e execução musical com excelência, visando a busca pelo virtuosismo.

Práticas informais de aprendizagem musical - características

Este conceito surgiu a partir dos estudos de Lucy Green (2002). Nesses estudos, a autora realizou uma pesquisa que trata de como se dá o aprendizado musical de músicos populares, especificamente de músicos experientes atuantes em bandas de pop-rock, na Inglaterra. De acordo com Simões (2020), Lucy Green apontou que a maneira pela qual os músicos populares adquirem e desenvolvem suas habilidades musicais se dá a partir

de um amplo e complexo processo de aprendizagem informal em música, que envolve principalmente (Green, 2002, p. 106, 177): a) Enculturação (Green, 2002, p. 22, 68); b) Desenvolvimento auditivo (Green, 2002, p. 24); e c) Aprendizagem colaborativa (ou aprendizagem em grupo) (Green, 2002, p. 82-83) (Simões, 2020, p. 2).

De acordo com Green, as práticas informais de aprendizagem musical envolvem 1) seleção do repertório a partir de uma identificação pessoal; 2) tirar as músicas de ouvido, que está ligado às práticas aurais; 3) aprendizagem em grupo/tocar em grupo; 4) ênfase na criatividade a partir do tocar/ouvir/compor; 5) aprendizagem de caráter mais holístico, diferente de uma aprendizagem mais “compartimentada em tópicos propositalmente organizados com intuítos explicitamente pedagógicos” (Green, 2002 *apud* Couto, 2020, p. 2).

Tais práticas se configuram como fundamentais para o processo de aprendizagem musical de boa parte de músicos populares. Lucy Green também desenvolveu um outro estudo que culminou na publicação do livro “*Music informal learning and the school: a new classroom pedagogy*” (2008). Neste estudo, a autora leva para o ambiente formal sala de aula as práticas oriundas do contexto de músicos populares, com o objetivo de verificar o impacto da incorporação dessas práticas informais de aprendizagem musical no espaço escolar e quais

os resultados que essas práticas poderiam trazer para o aprendizado e desenvolvimento de habilidades musicais dos estudantes.

Análise Comparativa

As práticas relacionadas ao *habitus conservatorial* (Pereira, 2014) são facilmente encontradas em boa parte das instituições de ensino de música, sobretudo nos conservatórios de música. Neste modelo de ensino, a aprendizagem se dá a partir da fragmentação. A notação e leitura musical fazem parte desse processo, sendo algo fundamental e principal para o aprendizado. É possível observar tal constatação a partir de algumas cenas do filme *Whiplash – Em busca da perfeição* (2014). Um dos aspectos que permeia todo enredo do filme é justamente a busca de Andrew em atingir o nível de músico *virtuose*. Para isso, ele chega a ultrapassar os limites do próprio corpo para atingir o ideal exigido pelo professor Fletcher. O enredo evidencia características do *habitus conservatorial*, em que muitas vezes nesse tipo de contexto o aluno precisa se submeter ao programa exigido até mesmo sem levar em consideração suas próprias limitações.

Apesar do *Jazz* ser considerado como música popular, nos ambientes de ensino formal, observa-se características da aprendizagem que passa pelo modelo conservatorial, em que a leitura de partitura também se torna elemento fundamental para o desenvolvimento técnico visando o virtuosismo. Em *Whiplash – Em busca da perfeição* (2014), é possível identificar algumas cenas que corroboram com tal afirmação. A cena 1 (00:08:08) e a cena 2 (00:09:46) são exemplos de uma prática musical que parte do domínio da leitura musical de partitura e domínio técnico do instrumento com objetivos de alcançar o ideal virtuosístico. Na cena 1(00:08:08), os alunos estão no conservatório, numa aula de prática de banda (*jazz band*), todos com suas partituras prontos para começar o ensaio. Nesta cena identificamos que há o foco no domínio técnico a partir da leitura de partitura, prática característica do *habitus conservatorial*. Na cena 2 (00:09:46), o estudante Andrew, em busca da perfeição técnica, pratica incansavelmente na bateria em uma sala de estudo, tendo como inspiração o baterista Buddy Rich. Esta cena evidencia outro aspecto do *habitus conservatorial* que consiste em exercícios técnicos em busca do virtuosismo.

Na cena 3 (00:17:11) é possível evidenciar o aspecto que Pereira (2013) elenca como característica do *habitus conservatorial*, que é justamente a figura central do professor, em que as escolhas e tomadas de decisão estão em seu poder para direcionar o aprendizado musical dentro do que ele acredita ou define como ideal. Nesta cena, o professor Fletcher abre sua pasta com as partituras e inicia o ensaio, apresenta o aluno novato Andrew para os demais integrantes da banda e em seguida comunica que vão tocar a música *Whiplash*. Todos os músicos prontos ao comando do maestro começam a tocar. O professor extremamente exigente interrompe a música porque identifica algum instrumentista desafinando. Passa naipes por naipes para identificar o “desafinado”. Fletcher expulsa um aluno que não tinha certeza se estava desafinando ou não. Só depois disso ele diz que quem estava desafinando era outro. Aqui é possível perceber que, assim como ocorre no *habitus conservatorial*, as decisões são centralizadas na figura do professor.

Um outro aspecto que me chamou muito à atenção foi em relação à uma frase que aparece durante a cena 4 (00:30:14). Nesta cena, no quarto de Andrew tem um cartaz na parede com a seguinte frase: “Se você não tem habilidade acaba tocando numa banda de rock”. Logo em seguida segue-se para a cena em que Andrew pratica exaustivamente no instrumento até sangrar. Essa frase, polêmica, retrata uma visão que coloca o *jazz* como uma música tecnicamente muito mais elaborada e que exige um nível alto de virtuosismo, como se o rock fosse algo inferior, como se a mesma habilidade fosse requerida de forma igual em todos os gêneros musicais. A partir dessa frase é possível levantar diversas discussões, dentre elas, quais os aspectos que configuram o *jazz* como uma música instrumental superior ao rock a partir de que conceitos? Não seria uma forma de reproduzir o *habitus conservatorial*? Neste caso não estaria relacionado a supremacia da música erudita, mas de uma supremacia do *jazz* nesta perspectiva, como uma música “superior” ao rock se levarmos em consideração que a aprendizagem no contexto do rock em geral se dá de maneira mais informal, como no exemplo que temos a partir dos estudos de Green (2002).

O conceito de *práticas informais de aprendizagem musical* (Green, 2002) engloba certos aspectos que diferem de práticas provenientes do modelo conservatorial. Nas práticas informais, outras habilidades são mais importantes que a notação musical. A aprendizagem ocorre por meio de práticas aurais, de identificação com o repertório, da troca entre pares

sem uma figura centralizada de professor, o prazer de tocar e o desenvolvimento criativo, todos estes aspectos são de suma importância em determinados contextos da música popular, onde tudo acontece de forma holística. Nessa perspectiva, o filme *School of Rock* (2003) serve como um exemplo prático de como ocorre o aprendizado musical a partir das práticas informais provenientes do rock. O filme em questão traz diversas referências que podem ser analisadas a partir do conceito de Green (2002).

As práticas de ensino no modelo conservatorial tem como característica principal o domínio de habilidades técnicas desenvolvidas partindo da decodificação de símbolos musicais (notação musical/leitura de partitura) para o desenvolvimento de domínio técnico do instrumento. A cena 1 (00:19:11) serve para ilustrar como ocorre essa prática. Nesta cena os alunos estão tocando numa orquestra, lendo suas partituras enquanto a professora rege o grupo. Esta forma de ensino está ligada ao conceito de *habitus conservatorial*, conforme Pereira (2014).

Um dos princípios básicos das práticas informais é justamente o tocar de ouvido, tocar por meio da imitação. A cena 2 (00:20:40) é um ótimo exemplo para evidenciar tal prática que é muito comum no contexto de aprendizagem de músicos populares, como os estudos de Green (2002) indicam. Nesta cena, os alunos entram na sala de aula e um deles diz ao professor “Sr. S., que negócio é esse?” ao ver que a sala está com instrumentos musicais enquanto o professor toca suavemente uma guitarra. O professor responde: “ouvi vocês na aula de música. Vocês tocam muito bem! Por que ninguém me disse?”. Em seguida ele chama um dos alunos que toca violão e pergunta ao garoto se ele já havia tocado numa guitarra elétrica antes. O garoto afirma que não, pois seu pai não deixava porque achava uma perda de tempo. O professor então entrega a guitarra ao aluno e ensina alguns *riffs*³ por imitação.

O professor toca enquanto o aluno observa e em seguida reproduz. Na sequência ele chama o garoto pianista e o coloca para tocar teclado. Em seguida chama uma aluna que toca violoncelo e entrega pra garota um baixo elétrico dando as instruções de como ela deveria tocar. Da mesma forma, o professor pergunta se algum aluno tocava bateria, um deles responde que tocava percussão. O professor chama o garoto, entrega as baquetas a ele e

³ *Riff* é um motivo marcante que geralmente aparece na introdução e se repete durante a música, conferindo-lhe identidade. São melodias compostas por poucas notas, a partir da escala pentatônica e sobre uma harmonia simples” (França, 2012, p. 74).

explica mostrando como o aluno deveria tocar. A partir disto, o professor dá as orientações a cada instrumentista, exemplificando como deveriam tocar, e os alunos por imitação vão executando de acordo com as orientações do professor.

Outro aspecto importante das práticas informais de aprendizagem musical é o ato de tocar em grupo. Isto proporciona um maior envolvimento e interação entre os alunos. Esse tipo de aprendizagem pode ser evidenciado no filme a partir das cenas 3 (00:40:34) e 6 (01:13:13) onde os alunos aprendem tocando juntos. Na cena 3 (00:40:34), os alunos estão tocando junto com o professor uma composição do próprio professor. Todo aprendizado o professor repassa por meio da imitação. Na cena 6 (01:13:13), o professor escuta o aluno guitarrista tocando algo diferente e logo pergunta o que o garoto estava tocando. O aluno responde que era uma música autoral. O professor pede para o aluno cantar, e em seguida decide que todos deveriam juntos aprender a música que o garoto criou, afirmando que “é assim que as bandas fazem: tocam as músicas uns dos outros”. O professor pede pro aluno passar quais os acordes da música, e todos aprendem e praticam juntos.

Na cena 5 (00:45:20), os alunos estão se organizando na sala de aula. O professor elogia a aluna, mas diz que falta algo. O professor diz para os alunos que o rock não tem nada de perfeito; “se quiser fazer rock tem que quebrar as regras”. Em seguida o professor diz que está na hora de escrever uma música de rock. Em seguida, pergunta aos alunos o que mais os deixa com raiva. Eles respondem: “falta de mesada”, “tarefas”, “valentões”; um dos alunos diz que quando está irritado fala: “caí fora!”. Enquanto cada aluno dá sua ideia, o professor cria um trecho musical com as palavras ditas pelos alunos. Nesta cena observamos uma relação com o desenvolvimento da criatividade em grupo, a partir da troca de ideias que proporciona a criação musical. Tal prática é comum no contexto de aprendizagem informal de músicos populares.

Através da escuta e da apreciação musical, os alunos podem se desenvolver ampliando seu repertório a partir de referências dentro de determinado gênero musical. No caso do filme *School of Rock*, observa-se na cena 4 (00:42:30) o professor distribuindo discos para os alunos escutarem em casa a partir de boas referências musicais. Ou seja, para compreender e tocar bem determinado estilo, se faz necessário ouvir bastante outras bandas

e músicos que servem como referencial sonoro. Tal aspecto está ligado ao conceito desenvolvido por Green (2002).

Um outro aspecto levantado por Green (2002) é que os músicos populares desenvolvem a prática de tocar, compor e criar, não necessariamente nessa ordem, pois não há uma hierarquização entre tais práticas. A cena 6 (01:13:13) é um bom exemplo que evidencia tal prática. Nesta cena em questão, os alunos aprendem a tocar juntos uma composição criada por um deles. Tal prática é comum entre bandas de rock, e é um processo que contribui para o desenvolvimento criativo. Carvalho e Paz (2021) traz a visão de Galon e Joly a respeito da criatividade, em que é necessário

estimular a criatividade nas salas de aula, partindo ‘do preceito de que a ‘criatividade não é estigma de gênios, muito pelo contrário: ela é inerente a qualquer ser humano, só dependendo dele e da educação que usufrui, a possibilidade de desenvolver essa capacidade’” (Rapazote, citado por Galon e Joly, 2018, 25) (Carvalho; Paz, 2021, p. 18).

O estímulo ao desenvolvimento da criatividade é fundamental numa aprendizagem musical que tem como fundamento as práticas informais, pois a partir desse desenvolvimento criativo e das trocas que ocorrem nesse contexto contribuem para o aprimoramento das habilidades musicais.

A partir das discussões é possível comparar o conceito de *habitus conservatorial* com o conceito de *práticas informais de aprendizagem musical*. Nota-se que são modelos bem diferentes e cada um deles atende a um contexto específico. Apesar de ambientes formais de ensino ainda reproduzirem o modelo conservatorial, é interessante observar que as práticas informais podem trazer contribuições inclusive para o aprendizado da música de tradição erudita europeia. Um exemplo disto é a pesquisa de Green (2008) que, em seus desdobramentos utilizou dessas práticas com repertório de música erudita, o que proporcionou um aprendizado significativo para os estudantes.

Retomarei aqui uma frase que aparece num cartaz em uma das cenas do filme *Whiplash – Em busca da perfeição* (2014): “se você não tem habilidade, acaba tocando numa banda de rock”. Essa frase é polêmica e gera bastante discussão sobre a percepção das habilidades musicais e a valorização dos diferentes gêneros musicais. Ao compararmos essa

visão com as práticas informais de aprendizagem musical que são evidenciadas no filme *School of Rock* (2003), observamos uma abordagem diferente e mais inclusiva do aprendizado musical. No contexto do *School of Rock*, os alunos que tocam na banda criada pelo professor não apenas possuem habilidades musicais, mas também as desenvolvem e aprimoram dentro do ambiente dinâmico e criativo de uma banda de rock.

De acordo com Carvalho e Paz (2021), as perspectivas do ensino musical ligadas ao modelo tecnicista e conservatorial

cristalizam certos repertórios, certos modos de fazer musical e certos valores culturais como dotados de uma autoridade natural e inquestionável, impedindo a realização daquilo que deveria constituir-se em componente vital da formação artística escolar: um debate aprofundado e profícuo sobre os atributos (estéticos, técnicos, expressivos) carregados pelas mais distintas tradições musicais (Carvalho; Paz; 2021, p. 6).

A frase do filme *Whiplash – Em busca da perfeição* (2014): “se você não tem habilidade, acaba tocando numa banda de rock”, que de certo modo aparenta desqualificar quem toca em bandas de rock, acaba sendo um reflexo de uma visão conservadora que confere ao jazz superioridade por ser um gênero musical que exige certas habilidades musicais específicas que dizem respeito à linguagem própria do jazz, em detrimento do rock, que não “exigiria” essas habilidades para se fazer rock. No entanto, esse discurso desconsidera o fato de que existem habilidades específicas na forma de fazer rock que são características dessa linguagem musical. Para aprender a tocar rock, há uma diversidade de práticas que podem ser exploradas sem a necessidade de seguir um caminho estritamente formal de ensino. O desenvolvimento das habilidades musicais e a aquisição de competências ocorrem de maneira mais orgânica, envolvendo uma abordagem holística e integrada, que valoriza a experiência prática e a experimentação contínua, em vez de seguir um método fragmentado ou rigidamente estruturado.

Notas finais: breves considerações

A análise comparativa entre os conceitos de *habitus conservatorial* e *práticas informais de aprendizagem musical* a partir da utilização de cenas dos filmes *Whiplash - Em Busca da Perfeição* (2014) e *School of Rock* (2003) trouxeram questões importantes a partir

da reflexão acerca das práticas de ensino musical nos contextos que foram abordados. A partir da análise das cenas foi possível evidenciar os aspectos característicos tanto do modelo conservatorial, quanto da abordagem ligada às práticas informais. No modelo conservatorial o domínio a partir da decodificação de símbolos musicais (notação, leitura de partitura) é elemento fundamental dentro dessa perspectiva de ensino. Há uma hierarquização e fragmentação do aprendizado musical. Por outro lado, as práticas informais caracterizam-se como uma abordagem mais holística, onde não há uma hierarquização dentro do processo de aprendizagem, as práticas aurais são consideradas importantes nesse contexto, assim como o aprendizado a partir da troca entre pares, do tocar em grupo, promovendo uma maior interação musical entre os indivíduos e possibilitando o desenvolvimento criativo.

Um outro ponto a ser observado é a respeito da concepção presente no *habitus conservatorial*, em que a música erudita é considerada superior, e como outros contextos os indivíduos acabam adotando esta visão inclusive dentro de determinados gêneros musicais, que, no caso da análise de uma das cenas do filme *Whiplash - Em Busca da Perfeição* (2014), traz como evidência a prática de jazz no ambiente formal de ensino, a partir de elementos da notação musical e da busca pelo domínio técnico com vistas ao virtuosismo. Mas, será que de fato quem “não tem habilidade acaba tocando numa banda de rock”? Para se tocar rock existe uma série de práticas que não necessariamente precisam passar por uma abordagem de ensino formal. O desenvolvimento musical e a aquisição de habilidades ocorrem de forma mais orgânica, holística, não fragmentada.

A compreensão acerca das práticas informais contribui para como o entendimento de como os indivíduos se engajam com a música de maneiras diferentes das práticas formais de ensino. A aprendizagem musical pode ser vivenciada de maneira efetiva para além de espaços institucionalizados. As visões contrastantes presentes nos dois filmes e conceitos abordados podem enriquecer as discussões acerca das práticas de ensino e aprendizagem musical provocando a reflexão e mudanças de paradigmas capazes de gerar impactos nos processos de ensino musical.

Referências

CARVALHO, M.; PAZ, A. L. Crítica às perspectivas conservatoriais: interfaces entre a educação musical em Portugal e no Brasil. *Per Musi*, [s.l.], n. 41, p. 1-25, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi/article/view/35689/28771> . Acesso em: 25 de maio 2024.

COUTO, A. C. N. Música popular e aprendizagem: algumas considerações. *Opus*, Goiânia, v. 15, n. 2, dez. 2009, p. 89-104.

COUTO, A. C. N. Resenha de *Music, informal learning and the school: a new classroom pedagogy*, de Lucy Green. *Opus*, v. 26 n. 1, p. 1-10 jan./abr. 2020.

Escola de rock (*School of Rock*). Direção: Richard Linklater. Paramount Pictures, EUA, 2003.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2008.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Riffs forever: o rock na sala de aula. *Música na Educação Básica*. v.4, n.4, p. 70-85, 2012.

GREEN, L. Learning to play popular music: acquiring skills and knowledge. In: *How Popular musicians Learn*. London: Ashgate, 2002. p. 59-98.

GREEN, Lucy. *Music, informal learning and the school: a new classroom pedagogy*. London: Ashgate, 2008.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Habitus Conservatorial: do conceito a uma agenda de pesquisa. In: CONGRESSO DA ANPPOM, XXIII, 2013, Natal. *Anais...* Natal, RN: ABEM, 2013b, p. 1 - 8. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2013/2019/public/2019-6839-1-PB.pdf . Acesso: 25 de maio 2024.

PEREIRA, M. V. M. Licenciatura em música e *habitus* conservatorial: analisando o currículo. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 22, n.32, p. 90-103, 2014. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/464> . Acesso em: 25 de maio 2024.

SIMÕES, Alan Caldas. Práticas informais de aprendizagem musical na escola: limites e possibilidades. In: XII Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical, *Anais...*, online, 2020, s/p. Disponível em: <https://abem-submissoes.com.br/index.php/RegSd2020/sudeste/paper/viewFile/368/280> Acesso em: 25 de maio 2024.

SOUZA, L. S. Educação musical afrodiaspórica: uma proposta decolonial a partir dos sambas do Recôncavo Baiano. *Revista da ABEM*, [s.l.], v. 28, p. 249-266, 2020. Disponível em:



<http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/917> . Acesso em: 25 de maio 2024.

Whiplash – Em busca da perfeição. Direção: Damien Chazelle. Blumhouse Productions, EUA, 2014.